

Prefeito “abraça” campo do Santa Cruz

Na manhã de ontem, o prefeito de Vitória, Luciano Rezende, membros do Santa Cruz Futebol Clube e da comunidade se reuniram no Campo de Futebol Mancílio Bittencourt para um “abraço” ao clube.

O gesto simbólico foi uma forma de protesto contra a decisão do Tribunal Regional Federal da 2ª Região em tomar o imóvel devido a uma dívida de taxa de Marinha de R\$ 645.404,05. O Santa Cruz tem até o dia 17 para pagar a dívida ou entregar o seu campo.

O prefeito afirmou que como se comprometeu em sua campanha que atuaria como advogado da cidade, está na briga para manter o campo com o Santa Cruz. Ele disse que a primeira medida tomada pela prefeitura foi registrar um projeto no Conselho do Plano Diretor Urbano (PDU) para mudança de zoneamento da área. O local, assim, só poderia continuar como área de lazer e prática de atividades físicas.

Após aprovação do Conselho, o pedido será enviado à Câmara de Vitória. Será pedida urgência na avaliação dos dois órgãos.

Segundo o prefeito, pela Constituição, as prefeituras são as únicas responsáveis em determinar o que deve ser feito no espaço.

“Essa medida é de capacidade do município. Vamos mudar o zoneamento para permitir somente isso. Se a União tomar o campo, ela só vai poder fazer o que já está aqui”, diz o prefeito.

As próximas ações da prefeitura, segundo Luciano, são a realização de um estudo de possibilidades jurídicas ainda possíveis e o contato com a União para que ela reveja a medida tomada, vista como absurda por ele.

O prefeito destaca que nos bairros ao redor de Santa Lúcia, como Consolação, Jaburu e Praia do Canto, só existem prédios. O campo do Santa Cruz é uma opção de lazer e esporte na área que deve ser mantida, na opinião dele.

O diretor do clube, Maxwell Cruz Henriques, destaca que o Santa Cruz garante que toda a comunidade ao redor do Santa Cruz utiliza o local, seja através da escolinha de futebol ou como opção de lazer nos finais de semana, quando há jogos.

Ele explicou que o Santa Cruz não tem como pagar a dívida.

“Vamos tentar anular a decisão ou tentar adiar e negociar para termos a possibilidade de pagar”, disse ele, destacando que uma última opção seria colocar o clube à venda.

FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT



PREFEITO Luciano Rezende com a comunidade e membros do Santa Cruz

Irmãos defendem clube

Os irmãos Mancílio e Valdemar Lira – filhos de Mancílio Bittencourt, que foi diretor do Santa Cruz Futebol Clube por pelo menos três mandatos – contam que o pai sempre lutou pelo clube.

“Somos nascidos e criados no bairro de Santa Lúcia. Boa parte de nossa vida e do meu pai foi destinada a esse clube”, conta Mancílio, destacando a importância do clube para a população.

“Achamos um absurdo o que

está acontecendo aqui. A ilha de Vitória está sofrendo com a cobrança de uma taxa que não deveria existir”, reclama.

Valdemar ressalta que seu pai jogou bola no clube poucas vezes, mas ficou por muito tempo à frente do Santa Cruz.

“Somos em três irmãos, todos nascidos e criados aqui. Nosso pai, durante muito tempo se dedicou ao clube”, relembra Valdemar.

Ele conta que manter o clube seria preservar a vontade de seu pai. “Meu pai tem 7 anos de falecido e morreu lutando por esse campo. Lutou para conseguir trocar o alambrado, para colocar luzes para os jogos noturnos, colocar tela de proteção para não infringir o direito dos vizinhos e durante muito tempo foi uma luta grande”, desabafou.



MANCÍLIO e Valdemar Lira